

Sarney ganha de 344 a 212

Sistema de governo continuará presidencialista com mandatos de cinco anos

"Uma vitória muito expressiva para o País e não uma vitória pessoal." Esta foi a interpretação que o presidente José Sarney deu à votação na qual o plenário da Constituinte manteve o regime presidencialista de governo, dizendo sim à fusão de emendas, cujo autor principal era o presidente do Senado, Humberto Lucena, e derrotando a tendência par-

lamentarista por 344 votos contra 212 e 3 abstenções. A vitória foi completa: logo depois, por 304 votos a favor, 223 contra e 3 abstenções (quórum de 530 votos), a Constituinte decidiu que o presidente da República deverá ter cinco anos de mandato. Assim que o sistema de governo e a duração do mandato de seus sucessores foram definidos, o presidente

José Sarney abriu a temporada de caça aos votos que lhe asseguram chegar ao quinto ano de mandato. No meio das comemorações, um dos mais festejados cruzados do presidencialismo, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, já anunciou que, fortalecido pela votação, o governo poderá adotar medidas amargas para corrigir o proble-

ma econômico. Seu colega de ministério e de partido, Aureliano Chaves, das Minas e Energia, também defendeu uma reforma ministerial. Quem deu a notícia do número mágico, agora certamente a ser adotado como o da sorte por Sarney, 344, foi o chanceler Abreu Sodré, que viu a transmissão da tevê na sala de Vera Sabará, secretária do presidente.

Pela primeira vez, os 559 constituintes votam

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Numa votação que contou com a totalidade dos 559 constituintes, episódio inédito desde que o Legislativo funciona em Brasília, a Assembleia Nacional Constituinte aprovou ontem a emenda Humberto Lucena, que mantém o sistema presidencialista de governo e fortalece o Congresso, com a criação da moção de censura, aplicável a ministros de Estado.

A emenda Lucena substitui os dispositivos que tratam da Presidência da República, constantes do Capítulo II, Seção I do Título IV do projeto da futura Carta, apresentada com 353 assinaturas. A emenda é resultante da fusão de quatro outras, de iniciativa do senador Edilson Lobão e dos deputados Vivaldo Barbosa, Teodoro Mendes e Maurílio Ferreira Lima.

Ulysses Guimarães proclamou o resultado exatamente às 18h11: 344 votos a favor, 212 contra e três abstenções. A vitória dos presidencialistas apresentou uma vantagem de 132 votos sobre os parlamentaristas — 64 além do quórum regimental, de 280 votos. No momento do anúncio, Lucena estava sentado à Mesa Diretora, ao lado de Ulysses. Os dois se abraçaram enquanto o plenário aplaudia o autor da emenda que, emocionado, se levantou para agradecer.

TRÊS HORAS

Entre o "vamos à votação" de Ulysses, às 15h15, e a proclamação do resultado transcorreram três horas de pronunciamentos. Antes, os líderes do PT, José Genóio, e do PDT, Brandão Monteiro, condicionaram o seu apoio à emenda Lucena a um compromisso formal dos presidencialistas, especialmente do líder José Lourenço, do PFL, à aprovação de requerimento para a votação separada dos destaques, ou seja, das emendas oficiais que podem alterar pontos do texto do presidente do Congresso. Os líderes Carlos Sant'Anna, do governo, e José Lourenço, responderam afirmativamente.

O primeiro a falar no encaminhamento de votação foi o próprio autor da emenda, Humberto Lucena. Em meio a muito tumulto, sucessivas questões de ordem e protestos dos dois lados, ele argumentou que foi o sistema presidencialista que, ao longo dos anos, assegurou os grandes avanços sociais no País, "a partir do grande talento de Getúlio Vargas". Juscelino Kubitschek também foi lembrado. O senador paraibano explicou depois pontos de sua emenda, apontando os dispositivos que fortalecem o Poder Legislativo, com a criação, especialmente, da moção de censura individual aos ministros de Estado, que poderá ser estendida aos secretários de Estado ou municipais. O parlamentarismo, argumentou, faria com que o País passasse a conviver com

dois sistemas de governo: parlamentarismo, na área federal, e presidencialismo, na esfera estadual.

A réplica coube a Luiz Viana Filho (PMDB-BA), aplaudido de pé pelos parlamentaristas. Citou Tancredi Neves e arrancou risos do plenário ao ler, num trecho do Diário do Congresso, uma contundente condenação do sistema presidencialista, pronunciada justamente por Lucena. Antes de dar a palavra a Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), co-autor da emenda, Ulysses enfren-

dencialismo, ironizou: "O primeiro se suicidou no poder e o segundo acabou no exílio". E concluiu com uma mensagem "para os mais jovens": depois de 37 anos de vida parlamentar, disse ele, nada mais espera "se não a graça de Deus". E encerrou: "Ninguém aqui tem mais de cem anos, ainda não chegamos à idade de superar o bem e o mal, mas a miséria em que nos encontramos é obra do presidencialismo".

Num discurso fraco e desconexo, o deputado Vivaldo Barbosa, co-

último e mais bonito dos discursos. Ele foi também o único orador que conseguiu impor algum silêncio ao tumultuado plenário. Falou de improviso, começando por citar Camões: "Não sou como o Velho do Restelo, que só falava dos malefícios do futuro". Disse não ver as coisas "com a luz do nascente que, muito forte, não permite visão nítida". Vê com a "luz da tarde da cronologia, a luz que traz serenidade e desejo de convivência, e a que serve à meditação desapaixonada". Nes-

Terminou debaixo das vaivas dos presidencialistas.

"MAU CARÁTER"

À noite, no Palácio do Planalto, o conselheiro-geral da República, Saulo Ramos, não escondia sua irritação com a citação que o relator Bernardo Cabral fez a seu respeito. Ao apresentar seu parecer, Cabral argumentou que se passasse a emenda Lucena "o presidente poderia delegar ao procurador-geral da

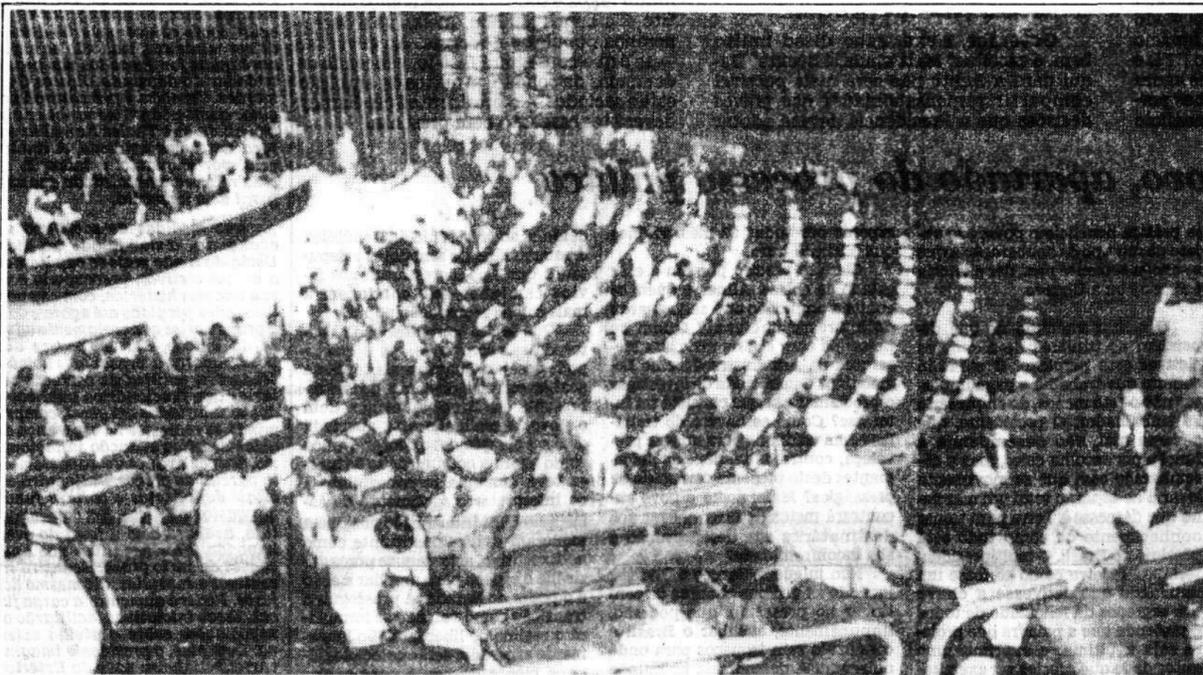
gritos e abraços pelos presidencialistas e pelo Centráo, que já antecipavam a provável aprovação de mandato igual para o presidente José Sarney, uma questão que será tratada nas disposições transitórias, daqui a um mês ou um mês e meio. Enquanto os presidencialistas comemoravam, o senador José Fogaça, num canto da Mesa da Presidência, acusava, aos gritos, o PT de ter colaborado com aquele resultado. "Foi o PT, foi o PT!", insistia ele.

Os constituintes votaram, primeiro, pedido de destaque da votação em separado apresentada pelo líder do PDT, Brandão Monteiro, que pretendia rejeitar os cinco anos do substitutivo de Lucena e aprovar emendas das esquerdas pelos quatro anos. A aprovação do destaque fazia parte do acordo feito com as demais lideranças, em troca do voto do PT e do PDT em favor do presidencialismo. O resultado da votação do pedido de destaque, apesar de aprovado, mostrou que o Centráo e as demais lideranças não cumpriram o acordo. A proposta recebeu 282 "sim", 208 "não" e 11 abstenções, totalizando 501 votos.

Para defender os cinco anos, falou Carlos Sant'Anna. O mandato permanente de cinco anos, lembrou ele, foi aprovado na subcomissão, na comissão temática e na Sistematização, "como sendo o que melhor se adapta à tradição republicana do País". No final, acusou: o objetivo das esquerdas era o de "trazer para as disposições permanentes a discussão do mandato de Sarney, que será debatido nas disposições transitórias".

O senador Jarbas Passarinho também defendeu os cinco anos, dizendo que o presidente da República só começa efetivamente a governar a partir do terceiro ano de mandato. "Estou convicto de que este é o melhor caminho para a estabilidade do País", afirmou. O líder do PDT, Brandão Monteiro, fez a defesa dos quatro anos, lembrando o compromisso de Tancredi Neves e de "partidos que se juntaram para fazer a transição política". Também o vice-líder do PT, Genóio Neto, defendeu os quatro anos, salientando que esse período permite a coincidência do mandato presidencial com os de deputados e senadores, "garantindo a tradição popular e o exercício do poder de decisão".

O último a falar foi Bernardo Cabral, pelos quatro anos. Nova via. A Constituinte manteve ainda os dois turnos nas eleições presidenciais, previstos no substitutivo de Lucena, rejeitando emenda de José Maurício, e restabeleceu o Colégio Eleitoral, ao prever no Artigo 95 que, na vacância dos cargos de presidente e vice, o Congresso Nacional é que escolherá o sucessor para o mandato-tampão.



Sistema de governo leva os 559 constituintes ao plenário e, deles, apenas dois, além do presidente, não tomam posição

tou ruidosos protestos do plenário, que não concordava com o grande número de oradores inscritos. Del Bosco Amaral chegou a acusar Ulysses de violar o regimento interno, que prevê apenas quatro oradores para cada votação, dois a favor e dois contra. Ulysses alegou que o momento era "excepcional e histórico" e pediu a compreensão do plenário.

Maurílio sustentou que o presidencialismo "está arcaico", precisa ser modernizado. "Temos diante de nós um monstro para aprovar", disse a seguir o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), segundo orador a combater a emenda presidencialista. "Um monstro de vários países", frisou. Depois, lembrando as menções a Getúlio e Juscelino, para enaltecer as excelências do presi-

dentado da emenda, criticou as correntes a seu ver conservadoras que "culpam o sistema presidencialista pelas crises brasileiras". "Se vencer o presidencialismo, a vitória estará localizada não aqui, mas no Palácio do Planalto", foi a conclusão do senador José Fogaça (PMDB-RS), no discurso em que procurou mostrar que o PDT estava aliado "ao conservador José Lourenço e a serviço do ministro Antônio Carlos Magalhães". Vladimir Palmeira (PT-RJ), que ocupou a tribuna a seguir, condenou o expediente usado por Luiz Viana, que leu o trecho do Diário do Congresso com o pronunciamento antipresidencialista de Lucena. "Uma brincadeira que não fica bem num ambiente sério como o da Constituinte", disse.

Coube a Afonso Arinos fazer o

sa etapa da vida, concluiu, fazia apelo "do fundo do coração, a correligionários e adversários, para meditar sobre o País".

Por último, o relator Bernardo Cabral foi chamado a dar o seu parecer. Começou tentando defender Luiz Viana das acusações de que servira a um dos governos militares. "Não é argumento que se use", disse. "Eu e o senador Jarbas Passarinho somos bons amigos, e ele assinou minha cassação." A seguir pediu a rejeição da emenda, alegando que continha imperfeições técnicas e estava em contradição com o que já foi aprovado. As medidas provisórias são próprias do parlamentarismo, disse ele. A emenda "institui um tricameralismo, esvazia o Senado e atinge o equilíbrio federativo".

União, cargo equivalente ao exercido hoje pelo conselheiro Saulo Ramos, poderes para comandar as Forças Armadas, nomear generais, destituir comandantes etc". Tratase, disse Saulo Ramos, "de um argumento falso, ad terrorem, que demonstra algo mais do que ignorância: demonstra mau caráter".

CINCO ANOS

Mais tarde, a Constituinte aprovou o mandato de cinco anos para os futuros presidentes da República, mantendo o texto do substitutivo de Humberto Lucena por 304 votos a favor, 223 contra e três abstenções, totalizando 530 votos.

O novo sucesso foi saudado com

Os parlamentaristas

Abigail Feitosa, Acival Gomes, Ademir Andrade, Adilson Motta, Aécio Neves, Afonso Arinos, Agassiz Almeida, Alcega Guerra, Aldo Arantes, Almir Gabriel, Alcísio Vasconcelos, Aloysio Chaves, Aluizio Bezerra, Aluizio Campos, Anna Maria Rattes, Antero de Barros, Antônio Brito, Antônio Carlos Konder Reis, Antônio Carlos Mendes Thame, Antônio Gaspar, Antônio Mariz, Antônio Perosa, Arnold Floravante, Artenir Werner, Arthur da Távola, Augusto Carvalho, Benedito Monteiro, Bernardo Cabral, Beth Azize, Bonifácio de Andrade, Caio Pompeu, Carlo Chiarelli, Carlos Cotta, Carlos Mosconi, Célio de Castro, Celso Dourado, César Cals Neto, Chagas Rodrigues, Cid Carvalho, Cid Sabóia de Carvalho, Cláudio Ávila, Cristina Tavares, Cunha Bueno, Darcy Deitos, Davi Alves Silva, Delfim Netto, Délio Braz, Dirce Tutu Quadros, Dirceu Carneiro, Domingos Leonelli, Edmilson Valentim, Eduardo Bonfim, Egidio Ferreira Lima, Elias Murad, Erico Pegoraro, Euclides Scalco, Fábio Feldmann, Fernando Cunha, Fernando Gasparian, Fernando Gomes, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra, Fernando Santana, Firmo de Castro, França Teixeira, Francisco Kuster, Francisco Pinto, Francisco Rossi, Gastone Righi, Geraldo Correia, Geraldo Alckmin Filho, Geraldo Bulhões, Geraldo Campos, Gerson Peres, Gonzaga Patriota, Guilherme Palmeira, Haroldo Lima, Haroldo Sabóia, Hélio Duque, Hélio Manhães, Henrique Cordova, Heráclito Fortes, Hermes Zanetti, Ibsen Pinheiro, Irajá Rodrigues, Iram Saraiva, Itamar Franco, Ivo Lech, Ivo Mainardi, Ivo Vanderlinde, Jales Fontoura, Jamil Haddad, Jayme Paliarin, Joaci Góes, João Carlos Bacelar, João Hermann Neto, João Natal, Joaquim Bevilacqua, Joaquim Sucena, Jorge Bornhausen, Jorge Hage, Jorge Medauro, Jorge Uequed, José Carlos Coutinho, José Carlos Grecco, José Carlos Sabóia, José Carlos Vasconcelos, José Costa, José Fogaça, José Guedes, José Ignacio Ferreira, José Jorge, José Lins, José Maria Ey-

mael, José Paulo Bisol, José Richá, José Serra, José Tavares, José Thomaz Nonó, José Ulysses de Oliveira, Júlio Costamilan, Jutahy Magalhães, Koyu Iha, Leite Chaves, Lélcio Souza, Lélio Sathler, Lídice da Mata, Lúcia Viana, Luiz Alberto Rodrigues, Luiz Freire, Luiz Viana, Luiz Viana Neto, Maguito Vilela, Mansueto de Lavor, Marcelo Cordeiro, Márcio Braga, Márcio Lacerda, Marcos Gadelha, Marcos Perez Queiroz, Maria de Lourdes Abadia, Mário Assad, Mário Covas, Mário Lima, Maurício Fruct, Maurício Pádua, Mauro Borges, Mauro Campos, Mendes Canale, Mendes Ribeiro, Messias Soares, Miro Teixeira, Moema São Thiago, Moysés Pimentel, Myrian Portella, Nelson Carneiro, Nelson Jobim, Nelson Wedekin, Nelson Friedrich, Nestor Duarte, Niso Sguarezi, Octavio Ellisio, Onofre Correa, Osmar Leitão, Osvaldo Bender, Osvaldo Macedo, Osvaldo Almeida, Paes de Andrade, Paulo Macarrini, Paulo Ramos, Paulo Roberto Cunha, Paulo Silva, Percival Muniz, Pimenta da Veiga, Plínio Martins, Pompeu de Souza, Raquel Capiberibe, Raul Selém, Raul Ferraz, Renan Calheiros, Roberto Brant, Roberto Freire, Roberto Torres, Robson Marinho, Ronaldo Aragão, Ronaldo Cezar Coelho, Ronan Tito, Rose de Freitas, Rospide Netto, Ruy Bacelar, Ruy Nedel, Sandra Cavalcanti, Saulo Queiroz, Sérgio Spada, Severo Gomes, Sigma-ri Seixas, Seion Borges dos Reis, Tadeu Franco, Teotônio Vilela Filho, Uldirico Pinto, Váter Pereira, Vasco Alves, Vicente Bogo, Victor Faccioni, Victor Fontana, Wilson Souza, Virgíldio de Senna, Virgílio Galassi, Waldyr Pugliesi, Walmar de Luca, Wilson Campos, Wilson Martins, Ziza Valadares,

As abstenções

João Paulo, Luís Roberto Ponte, Ulysses Guimarães

Os presidencialistas

Adauto Pereira, Adhemar de Barros Filho, Adolfo Oliveira, Adroaldo Streck, Aécio de Borba, Afonso Camargo, Afif Domingos, Agripino de Oliveira Lima, Alton Cordeiro, Alton Sandoval, Alarico Abib, Albano Franco, Alberico Cordeiro, Alberico Filho, Alacério Dias, Alexandre Costa, Alexandre Pulyna, Alfredo Campos, Aloysio Teixeira, Alvaro Antônio, Alvaro Pacheco, Alvaro Valle, Allyson Paulinelli, Amaral Netto, Amaury Müller, Amílcar Moreira, Angelo Magalhães, Anibal Barcelos, Antônio Câmara, Antônio Carlos Franco, Antônio de Jesus, Antônio Farias, Antônio Ferreira, Antônio Salim Curiali, Antônio Ueno, Arnaldo Faria de Sá, Arnaldo Martins, Arnaldo Moraes, Arnaldo Prieto, Arolde de Oliveira, Asdrubal Benites, Assis Canuto, Atílio Lira, Aureo Melo, Basílio Vilani, Benedita da Silva, Benito Gama, Bezerra de Melo, Bocayva Cunha, Bosco França, Brandão Monteiro, Cardoso Alves, Carlos Alberto, Carlos Alberto Caó, Carlos Beneditos, Carlos Cardinal, Carlos de Carli, Carlos Sant'Anna, Carlos Vilhage, Carlos Virgílio, Carré Beneditos, Cássio Cunha Lima, César Maia, Chagas Duarte, Chagas Neto, Cleo Humberto, Christovam Chiaradia, Cleonáncio Fonseca, Costa Ferreira, Dalton Canabrava, Darcy Pozza, Dasso Coimbra, Del Bosco Amaeral, Denisar Arneiro, Dionísio Dal Pra, Dionísio Hage, Divaldo Suruagy, Diogen Gonçalves, Domingos Frias, Doretto Campanari, Edésio Frias, Edilson

Lobão, Edvaldo Motta, Edmé Tavares, Eduardo Jorge, Eduardo Moreira, Elieir Rodrigues, Elieser Moreira, Enoc Vieira, Eraldo Tinoco, Eraldo Trindade, Ervin Bonkoski, Etevaldo Nogueira, Eunice Michiles, Eivaldo Gonçalves, Expedido Machado, Estio Ferreira, Fábio Raulinetti, Farabullini Junior, Fausto Fernandes, Fausto Rocha, Felipe Chedede, Felipe Mendes, Fera Nader, Fernando Bezerra Coelho, Fernando Velasco, Flávio Palmieri da Veiga, Flávio Rocha, Florestan Fernandes, Floriceno Paixão, Francisco Amaral, Francisco Benjamim, Francisco Carneiro, Francisco Coelho, Francisco Diógenes, Francisco Dornelles, Francisco Roemberg, Francisco Sales, Furtado Leite, Gabriel Guerreiro, Gandi Jamil, Genésio Bernardino, Geovany Amarante, Geovani Borges, Geraldo Fleming, Geraldo Melo, Gerson Camata, Gerson Marccondes, Gidel Dantas, Gil César, Gilson Machado, Gumerindo Milhonem, Gustavo de Faria, Herlan gadeia, Hélio Costa, Hélio Rosas, Henrique Eduardo Alves, Hilário Braun, Homero Santos, Humberto Lucena, Humberto Souto, Iberê Ferreira, Inocêncio de Oliveira, Irapuan Costa Júnior, Irma Passoni, Ismael Wanderley, Ivo Cersosimo, Jacy Scana-gatta, Jairo Azi, Jairo Carneiro, Jarbas Passarinho, Jayme Santana, Jessé Freire, Jesualdo Cavalcanti, Jesus Tajra, João Agripino, João Alves, João Calmon, João Castelo, João Cunha, João da Mata, João de Deus Antunes, João Lobo, João Machado Rollemberg, João Menezes,

João Rezek, Joaquim Francisco, Joaquim Haickel, Jofran Frejat, Jonas Pinheiro, Jonival Lucas, Jorge Harbage, Jorge Leite, Jorge Vianna, José Agripino, José Camargo, José Carlos Martinez, José da Conceição, José Dutra, José Egreja, José Elias, José Fernandes, José Freire, José Genóio, José Geraldo, José Lourenço, José Luiz de Sá, José Luiz Maia, José Maranhão, José Maurício, José Melo, José Mendonça Bezerra, José Moura, José Queiroz, José Santana de Vasconcelos, José Teixeira, José Tinoco, José Vinajovanni Hasini, Juarez Antunes, Júlio Campos, Lael Varella, Lavoisier Maia, Leopoldo Bessone, Leopoldo Peres, Leur Lomanto, Levy Dias, Lourengbr Nunes Rocha, Lourival Baptista, Lúcia Braga, Lúcio Alcântara, Luis Eduardo, Luiz Gu-shiken, Luiz Inácio Lula da Silva, Luiz Leal, Luiz Marques, Luiz Salomão, Luiz Soyter, Lysaneas Maciel, Maluly Neto, Manoel Castro, Manoel Moreira, Manoel Ribeiro, Manuel Viana, Mária Kubitscheck, Marco Maciel, Marcos Lima, Maria Lúcia, Mário Bouchardet, Mário de Oliveira, Mário Maia, Marluce Pinto, Marthes Tensen, Mattos Leão, Maurício Campos, Maurício Correa, Maurício Nasser, Maurílio Ferreira Lima, Mauro Beneditos, Mauro Miranda, Mauro Sampaio, Max Rosenmann, Meira Filho, Mello Reis, Melo Freire, Mendes Botelho, Messias Góis, Michel Temer, Milton Barbosa, Milton Lima, Milton Reis, Miraldo Gomes, Mozarildo Cavalcanti, Mussa Demes, Nobar Junior, Naphtali Alves de



A superterça dá vitória a Lucena, presidencialista, e derrota a Afonso Arinos, que aderiu ao parlamentarismo